



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SABADO, 30 DE AGOSTO DE 1969

AVENÇA

N.º 649

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA — PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO — OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 — LISBOA — TELEF. 361839 — FARO — TELEF. 93155 — AVULSO 2400

## DE JOSÉ BARÃO FICOU UMA OBRA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE

COM esta minha ronceira máquina de escrever estava mesmo tentado a afirmar sómente: meio jornalismo para uma região que precisa de se desenvolver é mau jornalismo. E com isto poderia terminar já o artigo, diria tudo. Mas para recordar José Barão na obra que deixou há muitas palavras para dizer.

por Carlos Albino

E qual foi essa obra? Foi um jornalismo marcado pela isenção, pela independência e visando sem desvios o desenvolvimento do Algarve. E saberão todos quanto é difícil não resvalar para o meio jornalismo para invocações rotineiras de uma geografia solitária e para a enunciação vazia de uma vida social e económica dependente de indústrias atrasadas, tecnologicamente, sem diversificação, dependente de uma estrutura agrícola deficiente, enfermado de localismos radicados nas populações e de uma quase inexistência do sector intelectual, saberão todos como nestas circunstâncias o jornalismo é de facto uma função difícil, espinhosa e quantas vezes ingrata?

Mas eis que pela obra que José Barão deixou para o desenvolvimento do Algarve, uma obra pela qual tem passado tudo o que de melhor e de mais construtivo tem sido sugerido para o desenvolvimento do Algarve; digo até tudo aquilo que faz parte de um programa mínimo de bem estar social e económico dos algarvios tem sido repetido nessa obra semana a semana, sem cansaços. Sabem os de-

(Conclui na 5.ª página)



A Avenida 5 de Outubro, em Faro, que muitas construções modernas valorizam

## FARO ZONA COMERCIAL AGRÍCOLA E TURÍSTICA DE GRANDES RECURSOS

FARO, a capital da Província, dilata-se extraordinariamente. Fervilha nela um ritmo impressionante de modernas construções, onde além do bom gosto pontifica a elegância. Numa década, o impulso que se verifica acima da antiga Estrada de Circunvalação, é simplesmente estonteante. Por outro lado, a nascente, ponte, e, no próprio coração da cidade erguem-se moradas de grande porte em artérias movimentadas, dando-lhe notável cosmopolitismo.

Nas ruas cuidadas, há uma azáfama constante, um movimento febril. Turistas de ambos os sexos e de todas as idades, dão uma fisionomia singular, colorida nos trajos garridos, comprando lembranças nos estabelecimentos, sem preocupações de indumentária. Alguns, descalços e de fatos de banho, num à-vontade a que o próprio clima convida. O comércio regurgita de clientela.

É evidente que o poder comercial patenteado em Faro se apoia numa linha de orientação superiormente traçada, mas o turismo, fulcro de imparável avalanche, deu-lhe a oportunidade que a cidade merecia. O aeroporto, escala obrigatória

(Conclui na 4.ª página)

## Reunião nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António

CONVITE do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. António Capa Horta Correia, realizou-se na noite de quarta-feira, no salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António uma reunião para apreciação do plano sub-regional de Caceia-Vila Real de Santo António, cujos estudos foram há pouco concluídos pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Tomaram parte os membros do conselho municipal e numerosos convidados, tendo sido ouvidos alguns pareceres de interesse sobre a exequibilidade do plano.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## Janela do MUNDO

TAL COMO A FORMIGUINHA...

NORMALMENTE, a época do Verão é fraca em acontecimentos de carácter político, como se todos os diplomatas, estadistas e responsáveis pelo destino dos povos ganhassem fôlego e forças preparando-se para as grandes batalhas da próxima época.

Assim, além de uma desvalorização do franco que atinge, em especial, os franceses que pretendem viajar; de mais uma nuvem azeda no Médio-Oriente com o incêndio da mesquita de Jerusalém; das boas perspectivas astronómicas da NASA; da vaga de crimes sádicos que assola os Estados Unidos e da morte de uma esperança com o desaparecimento do dr. Blauberg; digo, além de todos estes pequenos «faits divers», a vida decorre, mais

(Conclui na 4.ª página)

## O TURISMO DA ACTUALIDADE É UMA INDÚSTRIA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

por M. Santos Traquino

QUANDO nos propusemos escrever este pequeno estudo lembrámo-nos, apenas como mera ajuda para as ideias aqui desenvolvidas, de consultar o dicionário no sentido de colher o significado desejado. E constatámos: Turismo — gosto de viagens, viagens de recreio. Mas os dicionários, esses livros nada nos dizem sobre a essência do assunto desejado, uma vez mais nada nos elucidam sobre uma das indústrias mais importantes e complexas dos nossos dias.

Com efeito, a ideia de turismo continua — como aconteceu algumas décadas atrás — a existir, mas o voo de fretamento (que é a espinha dorsal do turismo actual) organizado e desenvolvido com a eficiência e frieza dum computador,

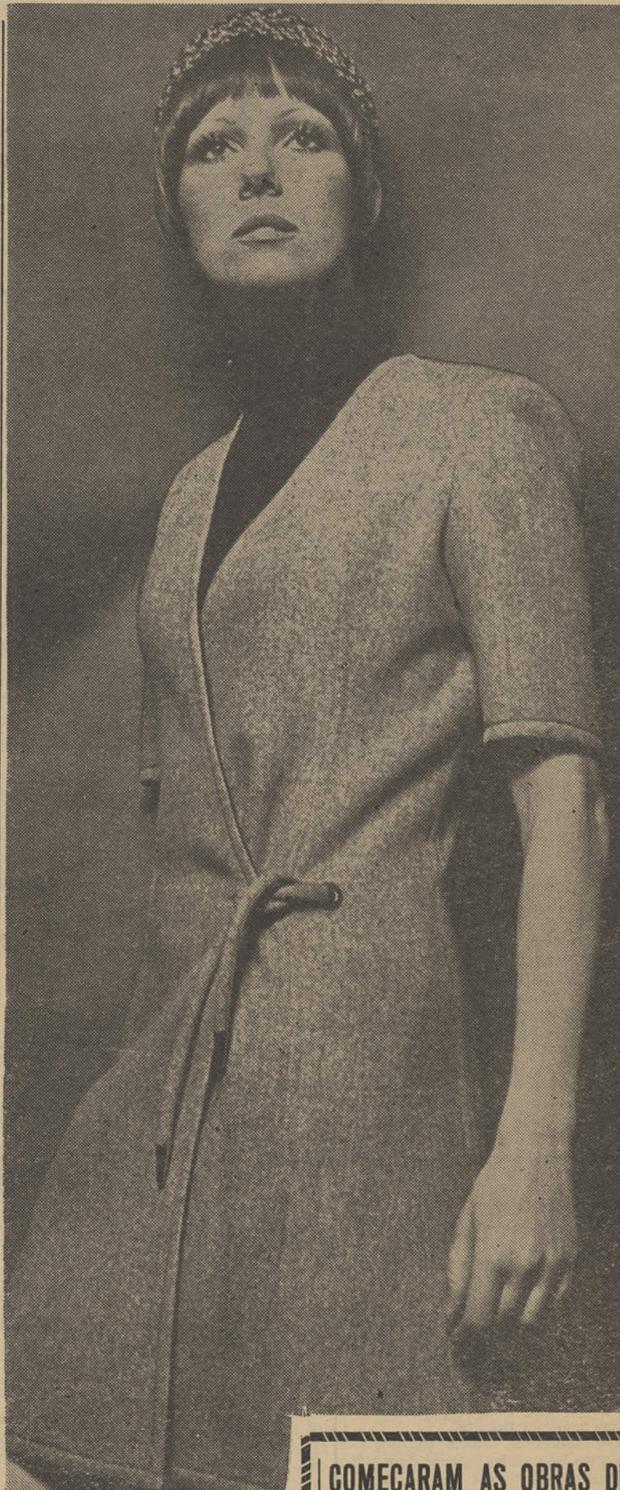
(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO  
DE CENSURA

## Os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António inauguram, em 7 do próximo mês, importantes melhoramentos na sua sede

A ASSOCIAÇÃO Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que tão assinalados serviços vem prestando não só àquele concelho, como aos limítrofes, inaugura em 7 do próximo mês importantes melhoramentos na sua sede, bem como algumas viaturas.

O programa é o seguinte: As 7, alvorada; às 8, izar das bandeiras da Associação e congeneres; às 10,45, recepção e guarda de honra ao sr. governador civil, outras autoridades e convidados; às 11, baptismo de viaturas; 11,15, sessão solene; às 13, desfile de continência; às 13,30, almoço de confraternização no Hotel Catavento.



É de Dior, e próprio para o Outono que não vem longe, este casaco de manga curta em lã reversível. O decote é em V. Completa-o uma camisola de gola alta, em jersey.

## COMEÇARAM AS OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ALVOR

COM regozijo da população, começaram os trabalhos de construção da rede de distribuição domiciliária de água à praia de Alvor.

Espera-se que o problema dos esgotos não tarde também a ser resolvido, dados os entraves que com ele se põem ao desenvolvimento turístico da região.

## NOTA da redacção

PERCORREMOS o Algarve de Barlavento a Sotavento e tivemos a agradável surpresa de encontrar muito mais turistas do que no ano passado e também de verificar uma certa adaptação do algarvio ao estrangeiro, que nesta época do ano ocorre em maior número às suas paragens. Porque apesar da campanha de turismo de Inverno, a verdade é que a maioria das pessoas — e isto não só em Portugal — continua a gozar as suas férias no Verão.

Portanto, temos mais turistas. Só continuamos a sentir graves falhas nas infra-estruturas, porque, essas não acompanharam o fomento das massas.

Não falando já nas faltas de abastecimentos — no Algarve em geral come-se bastante mal e caro — há que prender e interessar essa população flutuante proporcionando-lhe distrações. Aqui e ali, já se vai fazendo uma ou outra tentativa, organizando manifestações culturais e desportivas que até podem atrair ao Algarve um tipo de turista diferente. Mas o que se tem realizado nesse sentido é muito

A INICIATIVA PARTICULAR PODE SERVIR A PROMOÇÃO TURÍSTICA MAS NÃO É SUFICIENTE

pouco e muito raro e quase sempre de iniciativa privada.

Chegou a altura de as comissões locais de turismo — que existem não apenas para editarem jornais de propaganda — fazerem algo de concreto que explique a sua existência. Porque, além de distribuírem os prospectos oficiais e de darem umas vagas informações, há que promover uma real acção no sentido de desenvolver o folclore local, que corre o risco de se perder. Há feiras, romarias, procissões que devem ser incentivadas e divulgadas entre os turistas; há ranchos folclóricos que passam despercebidos; há um certo tipo de artesanato que fica escondido em determinadas zonas; enfim, há mil e uma coisas que se podem desenvolver, se à frente das tais comissões forem colocadas pessoas à altura das responsabilidades que a promoção turística do Algarve agora exige.

À saúde  
é a maior riqueza

CONTRA A CASPA

Para lutar-se da caspa, nada melhor do que escovar muito bem os cabelos antes de lavá-los. Uma cabeleira bem cuidada quer dizer: tratamento adequado e especial.

Comece por pentear o seu cabelo desde a raiz até às pontas, vigorosamente. Reparta os cabelos em pequenas secções e passe a escova em cada uma, separada e demoradamente. Faça este movimento pelo menos com vezes.

**Arroz TREVO**  
**O ARROZ preferido**  
 e  
**mais vendido**  
 em Portugal  
 Embalagens de 1 kg.

# CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



Faça-se justiça, nem que caia o céu

**J**ULGAMOS não laborar em erro se afirmarmos que, numa das suas «Conversas em família», o sr. Presidente do Conselho alvitrou a todos os portugueses que colaborassem com o Governo. Por nosso lado, temos tentado fazê-lo.

Vem isto a propósito da maneira inacreditável e inaceitável como os beneficiários das Caixas de Previdência (pelo menos na de Faro) são recebidos nos Postos dos Serviços Médico-Sociais. Os médicos em serviço despacham o doente sem a mínima observação clínica, a não ser

dico-medicamentosa. E julgamos não ser necessário rogar ou exigir que nos assistam como nos seus próprios consultórios. Mas é aos médicos que cabe defender a dignidade da sua profissão. Nós somos os doentes, os que sofrem, vivem e morrem, que, sendo pouco, é tudo.

Val daí, alguns dias depois, o mal agrava-se e para que nos possamos tratar decente e convenientemente temos de procurar esse mesmo médico, ou outro qualquer, no seu consultório particular ou chamado-lo de urgência a nossa casa, pagando-lhe os seus honorários sem direito a lembrarmos do descontentamento que fazemos mensalmente para a Previdência. É claro que não vamos dizer que isto está mal, tão óbvio o caso se apresenta. O que pretendemos é que se faça alguma coisa por alguém que sente na carne e no espírito as consequências desse padrão de assistência, que sofre por teimar em curar-se através dos Postos de Serviços de Recreativo Social.

Também não compreendemos a razão de certos juramentos, como o Hipocrático, feito pelos licenciados em medicina. Se o não podem cumprir, ou se não conseguem desempenhar-se cabalmente do seu mister, por falta disto ou daquilo, porque aceitam esses cargos? O marceneiro que não está, na sua profissão, sujeito a nenhuma dessas praxes, teria vergonha em entregar ao cliente uma obra tosca e incompleta, porque ele sabe que o artista se revela na sua obra. Ao médico acontece o mesmo, não? Mas o homem simples que trabalha a madeira, enquanto produz a sua obra não pensa no tempo nem no lucro. E o que dirá o médico ao receber do marceneiro a sua encomenda por acabar? Com certeza que reclama, devolve o objecto e não lhe paga. Mas nós só estamos reclamando. Reclamando perante essa situação insustentável e procurando lembrar que a saúde e a vida de um ser humano não são um número ou um nome de ficheiro.

Temos adoptado muitos padrões estrangeiros nos vários campos da actividade nacional. Porque não se experimenta, por exemplo, o sistema francês para o caso da consulta clínica? Segundo sabemos, esse método dá óptimos resultados, com satisfação e agrado de todos.

De qualquer modo, com este ou com aquele sistema, é urgente acabar com essa situação que só satisfaz aos médicos que vão percebendo os seus vencimentos e corrigindo a sua caligrafia. Eles que nos perdoem estes reparos, mas, segundo o Estatuto da Previdência Social cabe-nos, a nós e à nossa família, como beneficiários que somos de facto, o direito de assistência mé-

## Monte Gordo Terrenos

Vendem-se lotes de terreno no centro de Monte Gordo, próximo da praia. Tratar pelo telef. 22754 ou 23703—FARO.

**MOTEL PRAIA VERDE**  
 Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
 Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional  
 Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

## ECOS

Novo diplomado em Engenharia

Concluiu com elevada classificação, o curso de engenharia de máquinas, no Instituto Superior Técnico, o nosso comprouviciano sr. eng. João José Gago Horta, filho do sr. D. Salomé Soares Gago Horta e do sr. José Mateus Horta, conceituado comerciante em Faro.

### Partidas e chegadas

De visita a sua família, esteve em Lagos o nosso assinante em França, sr. Delmiro Barros dos Santos.  
 — Em gozo de férias encontra-se em Amsterdão (Holanda), a sr.ª D. Maria de Fátima da Costa Aleixo, filha do nosso assinante sr. Francisco Medeiros Aleixo.  
 — Foi passar férias à América o nosso assinante em Lisboa sr. José Pedro Marques da Costa Rocheta.

— Encontra-se a veranejar em Monte Gordo com sua esposa e filhos, o sr. António Manuel da Costa Marques Rocheta, nosso assinante em Lourenço Marques.  
 — Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. furriel miliciano José Manuel Martins Tenório, em serviço no Ultramar.

— Com sua esposa e filhos, está a férias no Azinhal o sr. sargento ajudante da Força Aérea Antero Martins Xavier, nosso assinante em S. Jacinto (Aveiro).

— Com sua esposa encontra-se em Bayona (França) o nosso assinante em Lisboa sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.  
 — Após gozar férias em Vila Real de Santo António regressou a sua casa em Luanda, com sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. dr. Vítor da Silva Ribeiro.

Também estão a férias: em Vila Real de Santo António, os srs. dr. Carlos Pereira Rios, de Espinho; Damiano Martinho Anastácio, com sua família, de França; Francisco Medeiros Aleixo, com sua esposa, filhas e netos, de Lisboa; Francisco Vieira Tenório, com sua esposa e filho, de Sevilha; e em Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, do Porto.

### Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Madalena Martins Molariño, filha do sr. D. Esperança Martins Estêvão e do sr. Sérgio Carlos Molariño, com o sr. D. Ana Martins e de José Branco, já falecidos. Foram padrinhos pela noiva, a sr.ª D. Maria Teresa Martins Félix de Brito e o sr. Manuel Augusto Lopes de Brito e pelo noivo, a sr.ª D. Carmina Espírito Santo Lopes e o sr. Manuel Viegas da Graça.

— Numa conservatória do Registo Civil, em Lisboa, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Celma Lina da Silva Martins, filha do sr. D. Beatriz Martins e do industrial em Olhão, sr. Pedro Martins com o sr. dr. Tâlio Francisco Flicido de Miranda e Faria, filho do sr. D. Alexandre Melito Miranda Faria e do sr. José Leopoldo Paulo Faria, proprietário em Lourenço Marques. Foram padrinhos pela noiva, a sr.ª D. Berta Resende da Cruz e o pai da noiva, e pelo noivo, a sr.ª D. Gracia Fernandes e esposo sr. dr. Hedwigio Lourdes Fernandes.

O copo-d'água foi servido na Casa do Alentejo.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olanhense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olanhense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia das Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

## CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Cacadores de escarpas»; amanhã, em matiné, «Obras primas de Walt Disney»; e em soirée, «Al queiroz»; segunda-feira, «Flor amarga»; terça-feira, «Um bastardo na alta roda»; quarta-feira, «O dia da vingança»; quinta-feira, «A marca do vingador».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Kluge»; e «A grande aventura de Marco Polo»; amanhã, «O grande mestre do crime».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O espírio sal às nove» e «Sinfonia da Primavera».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A rainha do Nilos» e «Juventude em férias»; amanhã, «Digan lo que digam»; terça-feira, «O perigo vem das mulheres»; quarta-feira, «Tobruk»; quinta-feira, «Uma incógnita chamada Duffy».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loulelense, hoje, «Colorado Charlie»; e «O demónio sarraceno»; amanhã, «Assalto ao carro blindado»; terça-feira, «O aventureiro de Tahiti»; quarta-feira, «Rudes paixões».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Amor andaluz» e «O chicote diabólico»; amanhã, «Deixem-me viver»; «Uma noite... por acaso»; terça-feira, «Uma vida por viver»; e «As 3 cidades»; quarta-feira, «Sarlho de fraldas»; quinta-feira, «Um cão e dois destinos»; quarta-feira, «A vida amarela»; e «Ao longo da fronteira»; sexta-feira, «Arenas»; o circo da morte; e «Tarzan» e a mulher leopardo».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Esta noite é minha» e «Operação Istanbul»; amanhã, «Diabolicamente tu»; segunda-feira, «Al queiroz»; e não estás»; terça-feira, «A vingança do condenado»; quarta-feira, «A pequena paródia»; quinta-feira, «Arizona Colts».

— No Cine Esplanada, hoje, «O último trunfo»; amanhã, «Shalako»; terça-feira,

# AGENDA

De 20 a 26 de Agosto

## QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 207 055\$00  
 ARMAÇONES:  
 Senhora de Fátima . . . . . 2 294\$00  
 Senhora da Conceição . . . . . 1 984\$00  
 Total . . . . . 211 283\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 20 a 27 de Agosto

## PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Lola	75 500\$00
Marinhêira	69 500\$00
Cinco Marias	63 890\$00
Sete Estrelas	55 610\$00
São Carlos	45 850\$00
Atalanta	44 410\$00
Alvarito	43 840\$00
Portugal 5.º	42 900\$00
Donzela	41 850\$00
Nossa Sr.ª da Graça	41 790\$00
Fola	40 110\$00
Neptúnia	37 540\$00
Sardinhêira	37 050\$00
São Flávio	32 140\$00
Flora	31 400\$00
Arrifana	30 320\$00
La Rose	27 840\$00
São Paulo	26 830\$00
Nave	26 430\$00
Princesa do Arade	26 300\$00
Alga	24 310\$00
Vulcânia	22 850\$00
Sol	22 050\$00
Ponta do Lador	21 800\$00
Costa de Oiro	21 670\$00
Lena	21 160\$00
Portugal 2.º	21 150\$00
Sagres	19 400\$00
Anjo da Guarda	18 550\$00
Nossa Sr.ª da Pompeia	18 500\$00
Sr.ª do Cais	17 600\$00
Sr.ª dos Navegantes	17 200\$00
Nova Palmeta	17 550\$00
Mirita	16 450\$00
Ponta da Galé	16 450\$00
Marsul	15 900\$00
Maria Benedito	15 850\$00
Maria do Pilar	14 650\$00
Algarvesca	12 890\$00
Brisamar	12 700\$00
Briosa	12 600\$00
Praia Morena	9 900\$00
Biscaila	9 240\$00
Milita	7 700\$00
Portugal	5 400\$00
Saturnia	5 400\$00
Costa Azul	3 750\$00

Total . . . . . 1 453 620\$00

## BOMBAS DE PEIXE

MARCO

De 21 a 27 de Agosto

## LAGOS

TRAIINEIRAS:

Baía de Lagos	53 700\$00
Zavial	50 680\$00
Sr.ª da Encarnação	37 790\$00
N. Sr.ª da Graça	26 590\$00
Satúrnia	24 000\$00
Gracinha	21 880\$00
Brisamar	23 820\$00
Costa de Oiro	12 280\$00
Sagres	12 240\$00
Donzela	9 700\$00
N. Sr.ª da Pompeia	6 500\$00
Mariabel	6 510\$00
Milita	3 170\$00

Total . . . . . 289 240\$00

## ALADORES PURETIC

De 21 a 27 de Agosto

## OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Leste	92 100\$00
Jade	41 220\$00
Amazona	37 085\$00
Estrela do Sul	29 550\$00
Restauração	25 910\$00
Vandinha	23 000\$00
Lurdinhas	20 520\$00
Salvadora	18 990\$00
Nova Erra	13 350\$00
Noroeste	14 720\$00
Costa Azul	14 500\$00
Brisa	14 200\$00
Nova Areosa	13 670\$00
Rainha do Sul	12 400\$00
Nova Sr.ª da Piedade	11 600\$00
Passos Manuel	9 910\$00
Diamante	8 800\$00
Princesa do Sul	8 150\$00
Mar de Prata	6 200\$00
São Marcos	5 080\$00

Total . . . . . 425 755\$00

## MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN

E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

## Barco (enviada) vende-se

- Registado para enviada e pesca costeira
- Equipado com motor Baudouin de 75 HP.
- Comprimento 12,05 metros
- Tonelagem 12,63 tons.
- Dirigir ao telefone 121 ou apartado 50
- Vila Real de Santo António.

## AGRACEDIMENTO

Manuel da Silva Pena

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à última morada.

## ALPORTEL

S. BRÁS DE ALPORTEL

## AGRACEDIMENTO

Joaquina da Conceição Martins

Manuel Martins Domingos, seus filhos e filhas, genros e noras e toda a sua família, cumprem o doloroso dever de agradecer publicamente a todos os que acompanharam sua esposa até à sua última morada, e as provas de particular estima e amizade em transe tão difícil.

A todos a expressão do seu eterno agradecimento.

De 22 a 27 de Agosto

## VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Audaz	222 900\$00
Conservreira	153 000\$00
Caju	143 160\$00
Lestia	144 020\$00
Leste	130 800\$00
Sul	114 000\$00
Fernando José	88 500\$00
Flor do Sul	62 700\$00
Norta	48 510\$00
Nova Clarinha	46 100\$00
Princesa do Sul	43 000\$00
Concepanita	32 970\$00
Infante	30 600\$00
Rainha do Sul	28 000\$00
São Vicente	25 200\$00
Diamante	13 020\$00
Férola do Guadiana	12 940\$00
Vivinha	10 480\$00
Alecrim	9 740\$00
Garotinho	8 540\$00
Agadão	6 000\$00
Liberta	3 500\$00
Prataada	3 350\$00
Maria Rosa	2 220\$00
Refrega	1 170\$00

Total . . . . . 1 887 800\$00

## MOTORES INTERNACIONAL

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urimárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefs. [ Consultório 22013

[ Residência 24761

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



## OS PERFUMES E A PETROQUÍMICA

Hoje são os homens que compram perfumes, dizem os peritos de investigação de mercados, não para eles próprios, mas para as suas mulheres e namoradas. De facto, o elemento feminino que sempre se tenta nas lojas e «boutiques», mostra, contudo, recelo em gastar uma soma apreciável de dinheiro num frasco tão pequeno.

É esta a razão — ou seja a intervenção dos homens — por que as vendas de perfumes atingem elevados níveis e o pequeno frasco é tão apreciado sobre o toucador.

O perfume bom é um luxo. Exige tempo e considerável pericia para o produzir.

Superficialmente parece não haver grande ligação entre o «Nuit d'Amour» ou o «Ecstasy» ou entre o hexileno glicol e o álcool butílico terciário. Mesmo os homens que trabalham na indústria de petroquímica e que fabricam dissolventes não aromáticos provavelmente pouco relacionam esses produtos com o frasco ostensiva e dispendiosamente colocado na prateleira dos perfumes.

A associação com os produtos sintéticos começou pela primeira vez no século XIX, nos gloriosos dias da indústria francesa de perfumes, centralizada em Grasse, com os seus milhares de hectares dedicados ao cultivo do jasmim, da acácia, da flor de laranja, dos junquinhos, rosas e violetas.

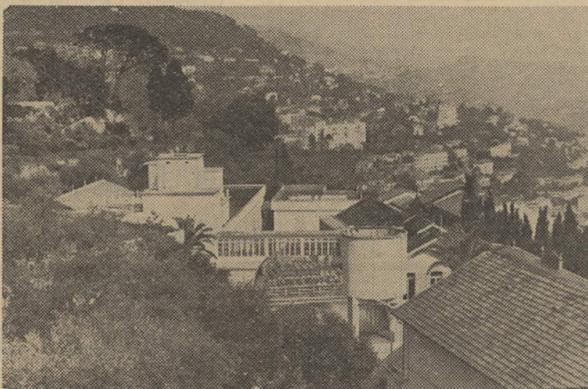
Os concentrados eram obtidos a partir das flores por meio de quatro processos diferentes — destilação a vapor ou em água a ferver; embebição em óleo ou gordura quente; extracção por meio de dissolventes voláteis; e absorção a frio, segundo a qual as flores eram dispostas em bandejas de gordura a temperatura ambiente e renovadas todos os dias, ou de dois em dois dias, até que a gordura se transformasse numa pomada saturada com o perfume da flor.

Contudo, mesmo com as técnicas mais apuradas, nunca foi possível reproduzir exactamente a delicada e fresca fragância da flor original. Algo semelhante a este ideal somente se tornou praticável com o desenvolvimento de uma gama completa de aromáticos sintéticos.

O primeiro dos sintéticos foi o

nitrobenzeno, primeiramente preparado por Mitscherlich em 1833 mas não reconhecido como aroma útil até 1855. É hoje denominado óleo de mirbana e ainda ocasionalmente empregado para dar um aroma grosseiro de amêndoas a sabão de tipo barato. O verdadeiro aroma de amêndoas é proporcionado pelo aldeído benzóico que foi sintetizado em 1868. A cumarona que cheira a feno acabado de cortar, foi descoberta no mesmo ano, a vanilina em 1876 e a ionoma em 1898.

Desde então muitos dos óleos essenciais naturais foram analisados, os seus ingredientes individuais identificados e sintetizados, e descobertos muitos outros compostos



Um aspecto de Grasse, no Sul da França, que desde o século passado é o centro da indústria mundial de perfumes

odoríferos que não aparecem na Natureza. Por isso, o número total de aromáticos definidos por fórmulas químicas atinge agora a classe dos milhares.

Na sua maioria são menos dispendiosos do que os produtos naturais. Alguns apresentam notáveis semelhanças ao aroma das várias flores; por exemplo, a ionona assemelha-se às violetas, o iso-eugenol aos cravos e o dimetil-acetaldeído-amil-cinâmico à madressilva. Não resta dúvida que um perfume composto inteiramente de sintéticos tem tendência a parecer um pouco áspero, mesmo ligeiramente «químico», mas uma percentagem muito pequena de um óleo de flores natural é suficiente para lhe

dar suavidade e finura e um vestígio de fixadores orgânicos aumentará a sua profundidade, calor e vida.

Contudo, a principal diferença é que enquanto a maioria dos óleos de flores naturais possui aromas altamente complexos, cada sintético normalmente representa uma só juaça olfactiva. Proporcionam assim ao perfumista uma nova e extensa gama de cores puras com as quais pode reproduzir os perfumes existentes ou criar novos perfumes; e nos primeiros anos deste século os perfumistas europeus começaram a aplicar a sua pericia à tarefa de obterem tanto quanto humanamente possível o verdadeiro aroma das flores.

ros e reduzem o desperdício; mesmo assim, são necessários 100 quilos de pétalas de rosas para produzir cerca de 50 gramas de essência.

Os dissolventes sintéticos são também utilizados como os portadores líquidos do aroma. Quando o aroma é pulverizado, o dissolvente volátil evapora-se.

Nos Estados Unidos foi criado um processo Shell para o fabrico de álcool sintético. Este pode ser utilizado para extrair o perfume concentrado. As companhias de produtos químicos da Shell estão também a incentivar o emprego do álcool isopropílico para efeitos de extracção assim como para conter o perfume propriamente dito.

Mas a verdadeira «essência» do perfume é a incidência psicológica que proporciona a qualquer mulher que o usa. E quanto mais dispendioso, maior o atractivo. Não é sem razão que um perfume famoso é apregoadado como «o perfume mais caro do mundo».

### Dois filmes sobre a vida de Leonardo da Vinci

Vão ser realizados dois filmes sobre a vida de Leonardo da Vinci, ambos em homenagem ao grande italiano seiscentista.

Um deles será dirigido por Marcello Andrei e produzido por Afro Taccari. Intitular-se-á «A ressurreição dos Deuses ou Leonardo da Vinci» e será a versão do famoso romance que se deve ao russo Mereskovski; o outro produzido por Italo Zingarelli terá carácter revolucionário, pois que apresenta uma visão moderna de Leonardo como artista e cientista e ainda da sua inconformada maneira de ser e complicada personalidade.



Gabardina às riscas vermelhas e brancas e chapéu de feltro vermelho, modelo de costura britânica

## UM COMPUTADOR DE GRANDES POSSIBILIDADES FOI INAUGURADO NA SHELL PORTUGUESA

No intuito de dar ainda maior eficiência aos seus serviços, de acordo com um esquema de actualização e de dinamização, a Shell Portuguesa inaugurou na sua sede um computador da International Business Machines, sistema 360 modelo 25, 24K, cerimónia que teve a presença do respectivo administrador delegado, duque Pozzo di Borgo, do director do Departamen-

to de Finanças, dr. Afonso Howell, e dos demais directores daquela organização petrolífera. E também do administrador delegado da I. B. M., sr. Robert Dunkel.

O sr. Robert Zuidhof que, na Shell Portuguesa tem a responsabilidade dos serviços relacionados com o computador, usou da palavra para salientar a importância que aquela inovação de tantas possibilidades — a primeira a ser instalada em Portugal e das poucas existentes na Europa — oferece para uma organização tão vasta como é a Shell Portuguesa e deu aos presentes interessantes pormenores técnicos quanto às referidas potencialidades.

Em resposta, o duque Pozzo di Borgo congratulou-se por assistir a cerimónia de tanto realce para a empresa que dirige e afirmou que a Shell sempre procura ser pioneira em Portugal, razão por que decidira adquirir um computador que lhe permitirá ter mais uma base válida de apoio para as suas actividades no nosso País que, acrescentou, espera aumentem dentro do espírito de cooperação com os interesses nacionais que sempre tem sido o seu lema.

### UM PRÉMIO PARA DARIUS MILHAUD

O Prémio Ludwig Spohr, da cidade de Braunschweig, com uma dotação de 5 000 marcos, dedicado a incitar o trabalho de compositores contemporâneos, foi atribuído a Darius Milhaud.

Braunschweig homenageou assim o mais destacado compositor francês da actualidade.

Desde 1910 para cá Milhaud compôs cerca de quatrocentas obras, entre as quais óperas, ballets, sinfonias, cantatas, oratórias e peças para música de câmara.

Nascido em Aix-en-Provence, emigrou em 1939 de Paris para os Estados Unidos. Regressou a França depois da guerra.

O prémio foi entregue ao compositor que conta 75 anos, por ocasião das «Jornadas Festivas de Nova Música de Câmara», realizadas em Braunschweig.

### A ARTE NO MUNDO MARAVILHOSO DE DIAGHILEV

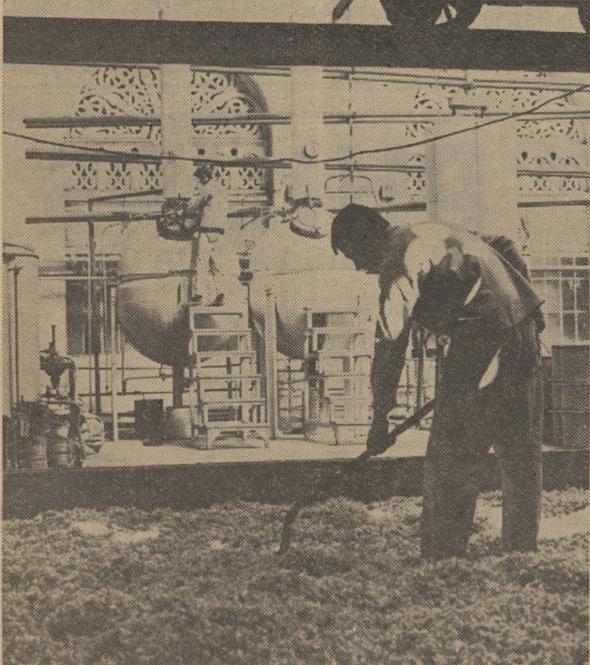
Em Estrasburgo, está a decorrer, no «Musée de l'Ancienne Douane», uma atraente exposição acerca dos «ballets» russos de Serge Diaghilev.

Não há já que salientar a importância histórica destas manifestações artísticas que decorreram entre 1909 e 1929. Vinte anos de «ballet» puro.

Na realidade, Diaghilev, um grande senhor na Vida e na Arte, pôs termo à tradição académica do «ballet» e renovou inteiramente a concepção da dança e da «mise en scène».

Contou, para tanto, com artistas plásticos de génio. Assim, Picasso, Braque, Chirico, Rouault, Derain, Matisse, Juan Gris, Léger, Miró, Max Ernst, Larionov, Gontcharova, Bakst, Benois, que imaginaram e realizaram as maquetas para os «décors», as cortinas de cena e a indumentária.

Exactamente a Exposição de Estrasburgo mostra aos Balletomanos e aos simples curiosos os originais dessas maravilhosas produções, subscritas por nomes hoje dos mais famosos.



Preparando junquinhos. Ao fundo os depósitos de solvente

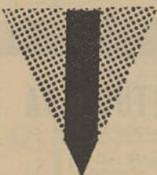


Sem palavras

# NÓS FAREMOS A SUA

## no ALGARVE

para todo o MUNDO!



# PUBLICIDADE

ATELIER DE PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS

Av. 5 de Outubro Edifício Moira, 4.º Dto. FARO telf. 24731

# F A R O

## zona comercial, agrícola e turística

### de grandes recursos

(Conclusão da 1.ª página)

para quem demanda o Sul do País, convida o turista, antes de mais, a visitá-la, dissecando-lhe o património artístico, cultural e arquitectónico e outras atracções, como a Alameda, Jardim Manuel Bivar, Avenida 5 de Outubro e recantos bastante agradáveis no interior.

A maioria dos visitantes vem aliciada pela grandeza do mar azul. Seguidos, descem à praia da ilha acolhedora, de areias douradas e macias como penugem de avezinhas, que completa o roteiro do mais exigente peregrino.

Cidade essencialmente comercial, possui também operosas indústrias e é no jogo do conjunto que reside o segredo da sua projecção e expansão. Mas quer-nos parecer que a economia de Faro mergulha profundas raízes na agricultura. Os terrenos ubérrimos, logo a partir de Estol, estendendo-se até aos limites dos concelhos de Loulé e Olhão, serão os grandes «responsáveis» da vigorosa progressão cidadã.

Todos os palmos de terra que constituem a imensa campina são explorados por milhares de trabalhadores, vivendo do seu labor. De lamentar que muitos proprietários não se adaptem totalmente à mecanização e tecnologia da época.

A água é factor principal desta enigmática riqueza. Encontra-se a certa profundidade, mas a técnica, ao serviço do homem, tráz-la com facilidade à superfície, irrigando pomares extensos, lindíssimos, e as diversas sementeiras de todos os produtos hortícolas, numa profusão que abastece a cidade,

## Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

## Hotel do Golfe da Penina

Precisa-se telefonista sabendo Inglês e Francês.

Recepcionista com conhecimento de línguas possuindo carteira profissional. Controladores.

E favor dirigir-se ao Hotel do Golfe da Penina — Portimão, para entrevista.

## Portimão

Vendo casa grande, antiga, com 250 m2 de área. Ótima situação. Resposta à Rua Alves Correia, 34 — Albufeira.

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ou menos normal, em todos os meridanos, à espera dos modelos da nova estação e das novas crises políticas.

O que acontecerá em Novembro no Vietname? — perguntam uns; o que se passará em Itália ou na Irlanda? — interrogam-se outros. Mas há os que hesitam, também nas perspectivas acerca da altura das saias no Inverno, ou se as mulheres manterão a sua tendência para o masculino e vice-versa.

Quanto a nós, aqui em Portugal, parece que os horizontes se adivinham calmos e idênticos aos das outras estações. Ou talvez não. Por acaso, este Verão vem sendo particularmente activo no sector oficial, com visitas e inaugurações. A par da Volta a Portugal, faz-se a Exposição Canina, promovem-se concertos regionais e organizam-se mini-cursos de jornalismo, — tudo muito interessante e particularmente frequentado e premiado.

Anda um ar de actividade na atmosfera nacional, que até parece a história da formiguinha, que trabalha no Verão para depois descansar no Inverno.

Mas no nosso País o Inverno nunca foi rigoroso! Por que razão havia de ser o de 1969? Aliás, as previsões político-meteorológicas anunciam a manutenção do anticiclone sobre a Península Ibérica, nos próximos meses. Nem havia motivo para a formiguinha andar tão activa...

MATEUS BOAVENTURA

### VENDE-SE OPEL-KADETT

993 cm3 — 60 000 kms.  
ÓPTIMO ESTADO

INFORMA:  
Rua Almeida Garrett, 25 — Vila Real de Santo António.

F. CLARA NEVES

## Salinas

Arrenda-se terreno no Al-margem — Tavira, junto à estrada nacional, para a construção de salinas. Trata eng. Fausto Costa — Praça Dr. António Padinha, 2 — TAVIRA.

## Horta

### Vende-se

Com casa de habitação, ramadas, etc., abundância de água, rente à Estrada Nacional em Marim, sítio de futuro. Trata António Leal Júnior, C. P. 79 — OLHÃO.

## “TROVADOR ROSÉ”

UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA



Distribuidor no Algarve:  
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.  
PORTIMÃO LOULÉ  
Tel. 123 Tel. P. B. X. - 2



## As caçadeiras

(Redacção dum aluno da Tele-Escola)

As caçadeiras são uns barcos da Fuseta, que vão à pesca da pescada. Os mares onde eles pescam são: a Beirinha, o Charnal e o Mar dos Ursos.

Agora tem havido muita pescada na Beirinha. O meu pai diz que nunca viu tanto peixe na vida dele. O pior são os arrastões que dão cabo dos aparelhos da caçada.

O meu pai anda a bordo duma caçadeira e todos os dias, quando vêm para casa, vem muito arreliado, porque a barra não está em condições. As vezes, nem tem vontade de comer. Ele fala com a minha mãe e diz que não pode continuar a andar ao mar na Fuseta.

Já muitos pescadores se têm ido embora daqui para outros lados e até para o estrangeiro.

O meu pai diz que as autoridades não ligam importância à barra e que só pensam no turismo dos banhistas.

Tenho muita pena do meu pai e dos pais dos outros meninos, pois fartam-se de trabalhar e até parecem mais velhos.

Ainda ontem, como não havia mar capaz, o meu pai teve que passar o peixe às costas por cima de si. E toda a gente via e tirava fotografias, como se aquilo fosse muito engraçado.

O meu pai chegou a casa tão cansado que adormeceu mesmo à mesa.

Agora, como a barra não presta, as caçadeiras têm que ir vender o peixe para Olhão. Vão quase todas, e assim a Fuseta vai ficando despovoada. Até mesmo as pessoas que têm lojas e mercearias, perdem com isso.

Eu gosto muito da Fuseta e fico bastante triste por ver os nossos marinhos serem maltratados, porque têm que ir e vir todas as noites para casa. Alguns camaradas vêm de táxi e isso custa muito dinheiro, além de causar grandes transtornos.

O meu pai diz que, a continuar assim, a Fuseta acabará por morrer. Eu quando oigo ele dizer isto, nem quero acreditar, pois foi aqui que nasci e é aqui que tenho os meus amigos.

A minha terra tem um rancho muito bonito, que é da Casa dos Pescadores. É formado por meninos e meninas que cantam e dançam muito bem. Ora se a Fuseta morrer, deixa de haver pescadores e já não há o rancho. E por causa disso que as caçadeiras nunca deviam ir vender o peixe às outras terras. Mas elas, coitadas, não têm água para entrar aqui e são obrigadas a ir para longe.

Os homens que mandam nas dragas, deviam ter pena dos nossos pescadores que também são homens como eles. O que é, é que os nossos trabalham mais e andam sempre cansados.

O meu avô também foi marinho e até andou a bordo do navio da Fuseta que ia ao bacalhau. Ele já morreu, mas quando era vivo, dizia que não havia de morrer, sem ver uma draga abrir uma barra na Fuseta. Mas morreu e não viu. E a cara dele estava enrugada e os cabelos estavam brancos.

Chorei muito e ainda agora sinto vontade de chorar, porque o meu avô era muito bom. Ele contava-me histórias muito bonitas. Não eram contos de princesas e bruxas. Eram histórias de marinheiros.

Ele disse-me que a Fuseta havia sido formada por pescadores e que só acabaria quando os pescadores se fossem embora de cá. E por isso que eu tenho medo.

As vezes, quando ando a brincar no largo, vejo os senhores que a minha mãe diz serem os mais importantes, a falar, a beber café e a rir muito. Por que será que o meu pai não tem vontade de rir como eles? O meu pai anda sempre triste e até já falou em ir-se embora daqui. Mas eu não quero, nem a minha mãe. Temos aqui a nossa casa e é aqui que queremos morar.

Eu gosto muito da Fuseta e gostava de saber quem é que manda na barra para pedir para a afundarem, pois parece que ninguém se importa com isso. Mas eu e os meus amigos vamos de fazer voltar para a nossa terra todas as caçadeiras da Fuseta. Se elas voltarem, volta a alegria e todos vivemos felizes.

Viva as caçadeiras!

Fuseta, 23 de Junho de 1969

Manuel José Pescadinha

Transcrito por

REIS d'ANDRADE

## Vende-se em Vila Real de Santo António

Casa c/ 10 metros de frente e 25 de fundo, na Rua João de Deus, n.º 54, com grande quintal, com entrada pela Rua Jacinto José de Andrade. Área de 250 m2.

Resposta a este jornal ao n.º 12 055.

## Terreno para construções em Vila Real de Santo António

Vendem-se lotes de terreno para construções. Localização — Centro da vila.

Preços em conta, com facilidades de pagamento a combinar. Trata: Rua Matias Sanches, 47 — Telefones N.ºs 275 e 497 — Vila Real de Santo António.

## Actividades da Cooperativa dos Criadores de Gado do Algarve

A Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado do Algarve, recentemente fundada, iniciou a colocação nos matadouros do Algarve, e também no de Lisboa, do gado bovino recriado e engordado pelos agricultores já inscritos. Esta actividade pode vir a ter muito interesse, não só para os agricultores que se dedicam à engorda de bovinos mas para os próprios talhantes e consumidores. Uns e outros terão maiores garantias de qualidade e de quantidade suficiente de carne destinada pelo agricultor algarvio ao consumidor da sua Província e até aos de outras regiões.

Porque se trata de iniciativa digna de interesse, devem os agricultores que se sintam interessados em reunir-se aos seus colegas criadores, dirigir-se, para elucidação, à Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado do Algarve, com sede em Albufeira.

## Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu pelo Fundo de Desemprego, para trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal as participações de 42 200\$, 27 400\$, 31 500\$, 62 000\$, 31 400\$, 41 600\$, 34 400\$, 88 500\$, 14 900\$, 48 100\$, 123 000\$ e 109 400\$, respectivamente, às Câmaras Municipais de Albufeira, Aljezur, Lagos, Loulé, Monchique, Portimão, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António, Faro e Silves.

## Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 500 m2 água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível. Com chave na mão.

Informa Ourivesaria Santos — Telef. 172 — Lagos.

## Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22 967 Resid. - Tels. 2 29 58 - 4 22 23

F A R O

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### Venda de Terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 1 de SETEMBRO de 1969, pelas 15 horas, nove lotes de terreno sítios em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, para construção urbana, destinados a habitação.

#### VILA REAL DE SANTO ANTONIO

5 lotes para 4 pisos — Área 143 m2. — Base de licitação — 125 contos;

1 lote para 4 pisos — Área 220 m2. — Base de licitação — 176 contos.

#### MONTE GORDO

1 lote para 4 pisos — Área 396 m2. — Base de licitação — 1 200\$00 m2.;

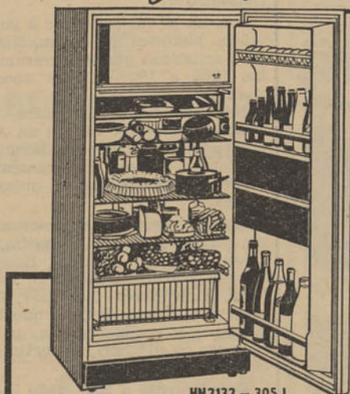
2 lotes para 6 pisos — Área 120 m2. — Base de licitação — 250 contos.

## “NICO-STOP”

Poupe a sua saúde usando a BOQUILHA «NICO-STOP». Não altera o gosto do cigarro, única no MUNDO com filtro permanente regulável.

Dura sempre. Aconselhai-a aos v/ amigos À venda no estabelecimento de ÁLVARO CORREIA DE CARVALHO — Av. da República, 152 — OLHÃO.

## Frigorífico



## PHILIPS

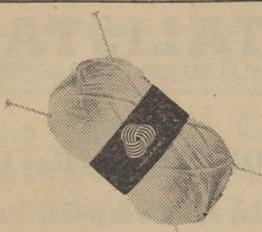
### UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.

F A R O  
LOULÉ  
OLHÃO  
TAVIRA  
VILA REAL STO. ANTONIO

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS  
ARCANJO & VEIGA, LDA.  
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.  
CUNHA & DIAS, LDA.  
JOSÉ PACHECO DIAS

CONSULTE OS AGENTES:



Peça amostras que imediatamente lhe enviaremos pelo correio sem qualquer encargo para si.

**aos melhores preços  
a maior  
variedade  
de fios para tricot...**

... em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Escreva-nos para:

**ESTABELECEMENTOS  
METRO** P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2



PURA LÃ VIRGEM

## O TURISMO DA ACTUALIDADE É UMA INDÚSTRIA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

deitou praticamente por terra o belo prazer de viajar.

### PASSADO E PRESENTE

É certo que o gosto das viagens, em especial das de recreio continua a existir, mas na era do espaço, ou melhor, nestes tempos de produção em massa, até a palavra turismo vai perdendo a pouco e pouco a sua imagem saudável do passado, pois há poucas décadas atrás viajar em paragens estrangeiras era exclusivo dum pequeno número que, por virtude da sua situação financeira, se dava ao luxo de atravessar fronteiras com a facilidade de uma ave migratória.

Mas porque o turismo compreendido até ao período que culminou com o advento da II Guerra Mundial era, embora já um pouco em declínio, um turismo de charutos caros e vãs de Strauss, as então famosas estâncias, por exemplo, Biarritz, Monte Carlo e Baden-Baden, deixaram na memória de alguns uma ideia romântica de turismo. Contudo, daí a alguns anos uma nova fase iria surgir, que deixaria por terra essa velha imagem.

A indústria turística, que começou a expandir-se com molde nos anos no início da década de 50, foi sem dúvida um dos acontecimentos mais destacados no panorama do turismo europeu. E além das suas influências no aspecto sócio-económico deu, pela primeira vez na história, a oportunidade às classes menos endinheiradas de visitar países que nunca antes lhes havia sido possível ver.

### PRÓS E CONTRAS

Quando o historiador, economista ou sociólogo se propuser estudar as estruturas sociais de certos países europeus situados no sul da Europa, ele terá forçosamente de estudar e analisar todas as ramificações e influências originadas pelo turismo, pois ele em alguns aspectos modificou vincadamente a vida quotidiana de certos povos e comunidades, não somente no campo cultural por virtude de um intercâmbio de gentes com culturas diferentes, mas ainda no aspecto económico. Mas, como seria de esperar, estas novas influências produziram resultados de natureza vária.

Por um lado, deram, repete-se, a certas comunidades um nível de vida que nunca haviam conhecido e que somente o turismo poderia proporcionar. Por outro, viu-se, em muitos casos, o desaparecimento — ou abastardamento — das belezas naturais de certas zonas costeiras, pois a construção apressada de novas unidades hoteleiras e similares apresentava-se como condição imprescindível para a expansão da indústria.

No campo artístico, porém, revestindo-se de um significado de menor importância, como a compra de lembranças, a compra de uma casa, a compra de uma obra de arte, a compra de um carro, a compra de um apartamento — ou abastardamento — das belezas naturais de certas zonas costeiras, pois a construção apressada de novas unidades hoteleiras e similares apresentava-se como condição imprescindível para a expansão da indústria.

### TURISMO POPULAR

A indústria do turismo, mais que qualquer outra, está sujeita a flutuações e influências, e a expansão do voo de conjunto, que deu a esta

indústria um impulso colossal, fez de aldeias piscatórias, no período de poucos anos, importantes centros turísticos. Contudo, esse sucesso foi ainda na maioria dos casos ajudado por uma publicidade inteligente junto das fontes turísticas europeias. E se essas aldeias piscatórias e certas zonas à beira mar viram nascer uma nova fonte de riqueza, ela deve-se apenas e unicamente ao turismo popular.

A competição turística que presentemente estamos presenciando entre certos países e zonas de turismo mostra-nos os diversos expedientes que começam a aparecer, pois um acontecimento capaz de originar certas apreensões às entidades responsáveis é o verificar que determinada zona ou país começa a registar um declínio nos seus visitantes estrangeiros ou, pelo menos, que a procura se mostra estacionária.

### NOVAS INICIATIVAS

Com efeito, a Suíça, país onde o turismo conta raízes bem profundas e no qual esta indústria tanto ensinou ao mundo, começa em alguns casos a preocupar-se com o número de visitantes estrangeiros que em certas zonas parece declinar. E o que se vê? A Suíça, que durante muitas décadas tem sido e continua a ser o país turístico por excelência, começa a lançar mãos a novas iniciativas de molde a atrair o turista que parece querer optar por outros países. E uma dessas iniciativas é o aparecimento da modalidade «ferias com passatempo», quer dizer, a prática de vários desportos e bilhete para certos espectáculos são incluídos gratuitamente no preço da estadia.

### PRIORIDADES TURÍSTICAS

A província algarvia, uma das estâncias de turismo europeias que mais tardiamente começou a registar os efeitos do chamado «boom» turístico europeu, apresenta certas particularidades no seu desenvolvimento, e até que ponto elas poderão afectar o seu crescimento somente o futuro nos poderá mostrar, mas os resultados obtidos nestes últimos cinco ou seis anos não se podem considerar como um sucesso completo.

É certo que o Algarve já conta algumas unidades hoteleiras de relevo (em alguns casos apenas acessíveis às classes endinheiradas) mas a verdade é que ainda continua a debater-se no sentido de ver realizadas algumas das suas necessidades no campo das infra-estruturas, como sejam boas vias de comunicação, bons transportes e diversões várias, coisas que qualquer estância de turismo moderna já se não pode alhear de possuir. E a construção de um bom número de hotéis de segunda classe é, de momento, um dos factores que mais irão decidir o seu futuro.

Uma das coisas que muitas vezes conduza a resultados bastante lamentáveis é o excesso de confiança originado por um acontecimento ou situação que, no seu devido tempo, tudo mostra venha a produzir os resultados desejados. Pois bem, o caso do turismo algarvio parece ter nascido com os mesmos sintomas, ficando-nos a impressão que as excelentes condições naturais da Província justificam um certo alheamento que se tem verificado no que respeita às prioridades turísticas. Ora isto é sem dúvida alguma um erro crasso.

### NOVA MENTALIDADE

Como acima mostrámos, a competição que estamos a presenciar entre alguns países e certas estâncias de turismo origina o apare-

cimento de novos expedientes e iniciativas, com vista a atrair o tão desejado turista, pois a sua contribuição na balança de pagamentos de qualquer país representa hoje uma força de valor inestimável e que nenhum governo já pode ignorar.

Com efeito, a procura do Algarve como estância de férias registou os seus primeiros passos mais destacados no início da década actual. E por que em certos aspectos fomos apanhados de surpresa, muitas incertezas e faltas de tacto se registam quanto aos novos problemas surgidos.

Contudo, no que se refere a uma nova mentalidade que se apresentava, e apresenta, necessária para fazer face ao nascimento de um novo Algarve, o problema é, quanto a nós, mais simples do que à primeira vista poderá parecer: o turista é um cliente. Há por isso a necessidade de recebê-lo com gentileza, compreensão e seriedade, se quisermos que ele nos torne a visitar. Isto quanto ao algarvio em geral. Quanto àqueles com responsabilidades mais vastas e de que o destino do turismo algarvio em grande parte depende, o exemplo da Suíça, que atrás referimos, dá-nos a resposta desejada.

### CRITICA

Nestes anos em que nos temos vindo a interessar pelos problemas turísticos, muitas queixas e observações nos têm sido feitas quanto a situações burocráticas verificadas nesta Província, mas se muitas vezes temos evitado trazê-las a lume nestas colunas é simplesmente porque acreditamos que o *foi-nos dito* ou *consta* são expressões que devem ser quanto possível evitadas em escritos sobre turismo, pois muitas vezes, ainda que usadas como crítica construtiva, podem dar azo a erradas interpretações.

Assim, numa das últimas vezes que visitámos o Algarve, quando o nome desta Província era já bem conhecido no estrangeiro e a publicidade se mostrava considerável, acompanhámos um inglês amigo a um estabelecimento bancário a fim de efectuar o levantamento de certa importância proveniente de uma transferência telegráfica. Pois bem, quando ele se preparava para receber o dinheiro teve que se deslocar à loja da esquina no sentido de comprar um selo fiscal. Portanto, não são apenas o vendedor de uvas ou o empregado de hotel que necessitam de melhor compreensão para os problemas turísticos.

### IMAGEM

«Reclinada molemente à beira-mar, como odalisca nos seus aposentos, está a bela província algarvia, a Côte d'Azur portuguesa. Beija-lhe os pés, segredando-lhe de amor, o saudoso Atlântico. E em suas praias, na suave e límpida areia, alguns recordam, com languidez e de charuto na boca, os tempos opulentos de Monte Carlo e Biarritz».

Não é esta a imagem que queremos do Algarve e contra a qual há já alguns anos vimos batalhando nestas colunas.

Em suma: como muitas outras zonas turísticas europeias, o Algarve necessita forçosamente de alargar os seus horizontes no que respeita à expansão do turismo popular e, com plena consciência das suas estupidas possibilidades deve, sem perda de tempo, enveredar por novos caminhos que tenham por finalidade ir ao encontro das necessidades e realidades do turismo da actualidade.

M. SANTOS TRAUQUINO

## De José Barão ficou uma obra para o desenvolvimento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

partamentos oficiais, sabem as autarquias, sabem as populações, sabem todos aqueles que costumam pensar e repensar o que andamos por aqui a fazer.

Por via dessa obra, pouco a pouco, tem-se indo analisando tudo o que no domínio da política financeira, agrícola, industrial, comercial e cultural é imprescindível para o desenvolvimento e para uma emancipação cívica autêntica das populações. E a ninguém passará despercebido que em torno desta obra somos um grupo que deseja e trabalha pelo progresso do Algarve, pelo fomento do trabalho e da educação. A obra que José Barão deixou de pé, uma obra virada para um Algarve novo: e nada de um Algarve novo se pode fazer sem remodelar as possibilidades de trabalho e de educação dos algarvios.

E que Algarve novo será esse? É esta gente que vai entrando numa fase de tempo em que a organização e a estruturação de verdadeiras cidades, a descoberta do sentido crítico do seu desenvolvimento, a complexidade do homem urbano e a dimensão de um planeamento necessário, vai abrangendo toda a região modelando-lhe todas as suas partes integrantes naquilo que são social, económica e culturalmente.

Perante esta tarefa corajosa de tentar um Algarve novo, só por comodismo ou por absoluta indiferença é que não se reconheceria na obra de José Barão — que por garantia solene do seu continuador prosegurá com o lema da isenção e da independência — uma obra para o desenvolvimento. Sem profecias fáceis, mas vendo, sentindo e ouvindo o que se passa no Algarve.

CARLOS ALBINO

## Trespassa-se em Olhão

Uma loja de electrodomésticos, grande, podendo servir para qualquer outro ramo. Situada numa das mais movimentadas artérias comerciais da vila. Com ou sem existência, motivo, abandono de ramo. Dirigir-se a Raymond R. Wakinine, Rua 18 de Junho, n.º 25 — OLHÃO.

## Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO

## CASA PERROLAS

de Francisco do Carmo Perrolas

Rua da Princesa, 59-59-A — Vila Real de Santo António

CAFÉS, MERCEARIAS, FRUTAS, LOUÇAS e PLÁSTICOS

## Grande Concurso Electrolux em sua casa

(Assista em sua casa a uma demonstração)

**Prémio do 1.º Sorteio: 1 frigorífico  
Electrolux modelo R. F. 49  
no valor de esc. 2 900\$00**

### RESULTADO DO 1.º SORTEIO:

A ELECTROLUX tem o prazer de informar que o resultado do 1.º Sorteio, realizado no passado dia 25 de Agosto/69 pelas 15 horas na sua sucursal de Faro, foi o seguinte:

Talão premiado: N.º 001 — Sr. Amândio Pinhão — morador na Rua António Nola, 25 — Monte Gordo.

Talão suplente: N.º 003 — Sr.ª D. Maria Odete Brito Gracias — moradora na Rua Reitor Teixeira Guedes, 28 — FARO.

**ELECTROLUX**

Sucursal em Faro: R. Cândido Guerreiro, 21

MERECEM BORLA E CAPELO...  
OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...  
Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora PRODU

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA-telef. 264 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO-telef. 148 - ALMANCIL-telef. 34 - MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

## Notícias de LOULÉ

GRANDE avalanche de emigrantes vieram este ano, passar as suas férias e matar saudades da terra natal. É certo que se são muitos aqueles se desportaram e passaram a adoptar atitudes de censura a tudo o que é nosso, mas a verdade, a inegável realidade é que a grande, mesmo a quase totalidade é a dos que sonham com o regresso ao lar movidos pelo sonho de conseguir adquirir uma propriedade, umas vezes de novo, outras, para aumento do que já têm, ou para montar uma indústria ou comércio para que têm vocação. E, talvez, porque a fé no franco se vai perdendo e é na França que está o grosso da coluna emigratória, aproveitam a ocasião para trazer para Portugal todas as suas economias amealhadas ao longo de tantos anos de trabalho árduo e em condições difíceis, quando não vexatórias.

## Vende-se

Prédio em mau estado, sito Rua de Aveiro formando gaveto com a Rua da Princesa em Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 12 060.

Isto é, embora alguns hajam sido doutrinados por políticos estrangeiros e haja até alguns doutrinadores portugueses «maicistas» e soviéticos, que aos domingos se dirigem aos centros de concentração dos portugueses e propagandam as suas ideias políticas. Numa Nota do Dia de «Capitais, de 20 deste mês, diz-se que estas doutrinações, evoluam-se no campo das abstrações teóricas e inconsistentes e entra-se, a propósito, que alguns dos ouvintes perguntaram aos doutrinadores: «Temos aqui muitos ratos, o que acham que devemos fazer? Temos também a questão dos esgotos. Como acham que deve ser resolvido este problema? Dis o comentarista que os doutrinadores se enfiaram, ficaram perplexos e, segundo parece, desistiram de prosseguir na sua doutrinação perante a configuração concreta do real e as abstrações teóricas dos propagandistas. E conclui: «As massas populares são muito mais realistas do que se pensa, e as questões doutrinações, se não têm uma correspondência, próxima ou distante, com o quotidiano, acabam por não ter nenhuma repercussão nas suas preocupações».

E mesmo assim e, francamente, se reconhece que a preocupação dominante de quem se sujeita a viver num «bidonville» ou servindo de quase escravo dos franceses em serviço doméstico, é o regresso embelecado por um maior ou menor pecúlio, com que se possa melhorar as fracas condições económicas. É claro que há muitos que aspiram a uma vida mais alta, a gozar e usufruir um pouco da melhoria que o seu esforço lhes proporcionou e regressar num razoável automóvel que os imponha à consideração dos familiares e vizinhos que aqui deixaram, como se esta vaidadezinha de vir a ser mais notável que os outros não fosse algo afrontoso também.

Com quaisquer dez ou quinze contos, compram um automóvel em troca de quarta mão, que afimam ou conseguem que um amigo mecânico afine, por vezes em troca de uma passagem em boleia e aí vêm eles, armados em grandes senhores e patrões, a mostrar na terra ou no sítio uma ilusão de grandezas que lá só será miséria e trabalho forçado, mas alheios a questões económicas, sociais ou políticas, do país onde vivem.

Ouvi, há poucos dias, uma rapariga que nunca serviu em Portugal mas que em França, desempenha esse mister. E dizia-me ela que não há ofício mais ruim e triste que servir a pessoas estranhas, para quem este acto é considerado mais desprezível que qualquer outro e que tem de exercê-lo sem qualquer expressão de simpatia ou amizade. Prestava serviço em casa de uma aristocrata velha que vive sózinha, dentro de um edifício e em cujo rés-do-chão lhe cedera um quarto, com casa de banho, onde tem de passar encerrada todos os dias depois do serviço e aos sábados e domingos. Dizia-me ela que se passavam muitos dias em que não chegava a ouvir a voz da patroa, pois as ordens eram transmitidas por escrito, quer para as compras quer para as refeições. E nos dias em que ouvia essa voz notava, que as ordens eram dadas em tom militar e rápido, e que nunca, quer estivesse bem ou mal disposta, lhe era permitido um comentário. Dizia-me ela que estava desejando arranjar mais uns escudos, para poder regressar para junto dos seus, de onde, se não fosse o pequeno ganho dos pais, nunca teria saído. Sentia falta de compreensão, de convívio, de humanidade, enfim.

Isso sim, isso é que pode tornar os emigrantes mais secos, mais maus, mais egoístas. Porque o trabalhar assim, desumaniza e não educa, nem se traduz em calor, amizade ou simpatia pelo próximo, isto é, tudo o que na vida dá sentido e alegria de viver. E isto não se consegue com doutrinações de violência, paroxismo ou fanatismo, mas com uma maior soma de assistência e conforto moral.

R. P.

## Arrenda-se

a propriedade conhecida por «Peti», situada na estrada de Poço Longo, freguesia de Quelfes.

Trata J. Trigueiros—Olhão.



Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 - Telefone 291 - Vila Real de Santo António

Uma iniciativa oportuna de JORNAL DO ALGARVE

Troféus "Brandy Casal Sereno"

— para os melhores marcadores algarvios dos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisão

Vem aí o futebol e com ele todo o clima de expectativa e excepcional interesse em que o desporto-rei é fértil.

res marcadores, de entre as equipas algarvias, que consigam maior número de golos durante os Campeonatos Nacionais de Futebol das 2.ª e 3.ª Divisões na época de 1969-70.

2 — Em caso de igualdade entre dois ou mais marcadores, o troféu «Brandy Casal Sereno» será atribuído ao jogador que tenha disputado menor número de jogos.

3 — Se a igualdade persistir, será o troféu atribuído ao jogador cuja equipa tenha conseguido melhor classificação final.

4 — No caso de igualdade se manter, será considerado vencedor do troféu «Brandy Casal Sereno» o jogador que tenha conseguido a marcação de mais golos em lances de bola corrida, para o que se excluíram os tentos obtidos de «grandes penalidades», «livres directos» ou «pontapés de canto».

Dá o seu patrocínio a esta iniciativa a conceituada firma Francisco Matias, de Torres Vedras, produtora do afamado Brandy «Casal Sereno».

Assim, os marcadores do Portimonense e do Farense vão disputar a conquista do Troféu «Brandy Casal Sereno» (2.ª Divisão), enquanto os do Lusitano, Olanhense, Faro e Benfica e Silves vão lutar para chamar a si a posse do idêntico troféu (3.ª Divisão).

A firma Francisco Matias, de Torres Vedras, cumpre-nos testemunhar o nosso apreço pela colaboração que nos presta. Formulam-se ainda os votos de que efectivamente na procura do golo (grande pólo atractivo do futebol) os futebolistas algarvios valorizem os encontros e dêem aos seus próditos horas de grande alegria, com evidente vantagem e benefício para o futebol regional.

É o seguinte o regulamento dos Troféus «Brandy Casal Sereno»:

1 — Jornal do Algarve, em colaboração com a firma Francisco Matias, de Torres Vedras, institui os troféus «Brandy Casal Sereno» para os melho-

Membros da P. S. P. de Faro galardoados com medalhas de comportamento exemplar

Receberam medalhas de comportamento exemplar os membros da P. S. P. de Faro...

Para os nossos pobres

O nosso assinante sr. José Manuel Pontes Gonçalves, residente em Albufeira, enviou-nos a importância de 30900 para os nossos pobres.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

PIANO COMPRA-SE

Contactar telefone 2454 - Portimão.

GUARDA FLORESTAL

Precisa Coutada Sotavento Algarve. Exigem-se rigorosas informações. Resposta a este jornal ao N.º 12 074.

Portimão

Procuo pequeno armazém na Estrada da Rocha, ou perto do porto. Resposta à Rua Alves Correia, 34 - Albufeira.

CASA VENDE-SE

Com r/c e 1.º andar. Rua Frederico Ramirez 28. Perto da Estação dos CTT. Tratar: Rua Cândido dos Reis 135 em Vila Real de Santo António.

Casas Vendem-se

Um prédio novo com 3 inquilinos na estrada da Penha em Faro. Um prédio r/chão na R. Dr. Paulo Nogueira, 2 em Olhão.

ENFERMEIROS OU AUXILIARES DE ENFERMAGEM

O Hospital da Misericórdia de Faro aceita propostas, até 25 de Setembro, de enfermeiros ou auxiliares de enfermagem diplomados, para preenchimento de vaga.

Prédio novo vende-se

Em Faro no centro da cidade. Todo alugado. Rendimento 7%. Informa: Telefone 22902 - FARO.

VENDE-SE em Vila Real de Santo António

Casa comercial devoluta c/ a área de 100m2 aproximadamente, servindo para levantar 1.º andar. Frente à Pensão Mateus.

O voo das aves

Em Fronteira (Bensafrim) foi capturado pelo sr. António José Pacheco um pombo correio portador de duas anilhas com a seguinte inscrição: Natural - Antwerp - Belg - 63 - 632798.

Novas viaturas para os Bombeiros Municipais de Faro

A briosa Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro adquiriu duas novas viaturas, que muito vêm ampliar a sua importante acção.

Funeral de um soldado morto em Angola

Após missa de corpo presente na igreja paroquial de Alto realizou-se o funeral do soldado sr. Fernando Cavaco Luz, filho da sr.ª D. Justina Cavaco e do sr. Alfredo da Luz que faleceu por desastre na provincia de Angola.

JORNAL DO ALGARVE N.º 649 - 30-8-969

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos, correm editos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ARMÊNIO MARTINS DOS SANTOS MELO, casado, soldado da Guarda Fiscal, residente em Vila Real de Santo António, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por HÉLDER GAMEIRO HENRIQUES, casado, comerciante, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 21 de Julho de 1969.

O escrivão de Direito, João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Festas no Algarve

A Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António

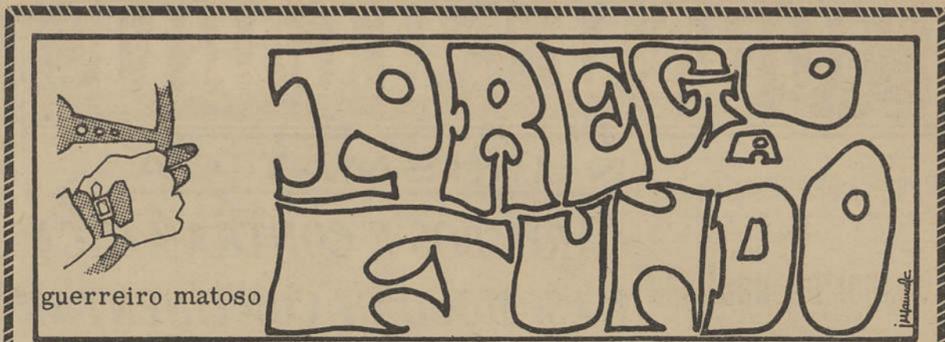
Vão realizar-se as festas de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira de Vila Real de Santo António, cujo programa inclui nos dias 3, 4 e 5, às 21,30, conferências pelo rev. dr. Joaquim Luís Cupertino; em 4, 5 e 6, às 16,30, serviço de comunhão e às 18, três solenes preparatórios com terço e bênção do Santíssimo; e no dia 7, às 10, missa de comunhão geral; às 12, missa solene e sermão; às 17, missa vespertina; às 18, procissão, em que se incorporam as associações religiosas com suas insignias e estandartes, sermão ao recolher; às 22, concerto pela Banda Marçal Pacheco, de Loulé e às 0 horas, queima de fogo de artifício.

VENDE-SE em Vila Real de Santo António

Casa comercial devoluta c/ a área de 100m2 aproximadamente, servindo para levantar 1.º andar. Frente à Pensão Mateus.

O voo das aves

Em Fronteira (Bensafrim) foi capturado pelo sr. António José Pacheco um pombo correio portador de duas anilhas com a seguinte inscrição: Natural - Antwerp - Belg - 63 - 632798.



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

3.º RALLYE INTERNACIONAL TAP

OS FACTOS...

O prestigioso Rallye do Grupo Cultural e Desportivo da TAP, a prova portuguesa de maior projecção no estrangeiro disputar-se-á de 7 a 12 de Outubro, com partidas de 12 cidades europeias.

Haverá 3 etapas de itinerário comum: S. Sebastian — com 1.082 quilómetros, Lisboa-Porto com 815 quilómetros e Porto-Estoril na distância de 1.087 quilómetros.

A edição deste ano deve contar com a participação de alguns dos melhores «rallymen» da Europa, na medida em que já em 1970 o Rallye Internacional TAP contará para o Campeonato da Europa de Rallyes.

Porém, a consagração internacional da prova começou praticamente há dois anos com a sua inclusão no Troféu Mundial do Royal Automobile Club de Inglaterra, que fez com que viessem a Portugal alguns nomes bastante conhecidos do automobilismo europeu.

Quanto a prémios, só os pecuniários ascenderão a 300 contos, dos quais 80 serão para o vencedor absoluto.

PRODUÇÃO DA «CHRYSLER CORPORATION»

A Chrysler Corporation anunciou o novo recorde registado nos Estados Unidos, em Junho, com o total de vendas de 139.695 automóveis. O recorde anterior, em relação ao período de um mês, tinha-se registado em 1968 com o total de 139.815 unidades.

No conjunto do primeiro semestre do corrente ano foram vendidos 750.241 automóveis, número que vem imediatamente abaixo do recorde de 800.317 unidades conseguido em 1968, no mesmo período de tempo. Também as vendas efectuadas no segundo trimestre findo que totalizaram 412.824 carros estão em segundo lugar, mantendo-se o recorde de 426.434 atingido em 1968.

Quanto aos veículos comerciais foi também estabelecido novo recorde, no segundo trimestre deste ano, com o total de vendas de 39.593 unidades. O anterior recorde de 39.417 veículos tinha sido registado em 1962 enquanto que em 1968 o máximo foi de 38.574.

E AS REFLEXÕES

Se é com a maior satisfação que vemos o nome de Portugal independentemente do facto de estar ligado a uma competição automóvel, e portanto abstraindo da forma peculiar de observação do jornalista desportivo, ascender a um nível equiparável ao que de melhor existe, pelo menos no género, na Europa, também nos ocorre pensar na estrutura económica indispensável à concretização de projectos desta natureza...

Na realidade, os organizadores do Rallye-TAP tiveram ao seu dispor avultadas quantias, que se traduzem perfeitamente nos dois milhões gastos na preparação da prova. Mas ao mesmo tempo quantos projectos não passam de uma injusta mediocridade ou mesmo de uma imercedia falta de concretização por escassez de meios que possibilitem voos mais largos?

E, se bem que uma boa capacidade organizadora possa suprir algumas deficiências, a verdade é que a maior parte das vezes não é por inferioridade conceptual ou imaginativa que as organizações portuguesas se mantêm numa situação de inferioridade perante as congéneres estrangeiras; é que, em primeiro lugar o débil poder económico geral, e depois a (real) falta de horizontes de alguns dirigentes de sectores da actividade nacional que poderiam beneficiar (o povo português tem uma fobia muito especial a investimentos a longo prazo...) com certas realizações, não permitem a efectivação de estruturas económicas, condições sine qua non à concretização de certas organizações nas quais decididamente se incluem as provas de automobilismo.

A QUINZENA NACIONAL

PROVAS DE 1.ª CATEGORIA

30 e 31 de Agosto — 14.º Circuito de Vila do Conde — Estrela e Vigorosa.

5 a 7 de Setembro — 2.º Rally dos Montes Alentejanos — Sport Lisboa e Benfica.

PROVAS DE 2.ª CATEGORIA

31 de Agosto — 2.º Rally às Termas de Chaves — Sport Clube da Régua.

7 de Setembro — Prova de Perícia Automóvel — Clube Desportivo de S. Caetano.

KARTS

31 — 1.º Circuito do Algarve — Kart Clube de Setúbal.

6 de Setembro — 9.º Circuito da Feira de S. Mateus — Aero Clube de Viseu.

BRANDY CASAL SERENO ...DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO. Francisco Matias, Torres Vedras.

Adega Cooperativa de Portimão, S. C. R. L.

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA OBRA «GARAGEM, MUIROS E PORTÕES» E «PAVIMENTAÇÃO».

Faz-se público que até ao dia 6 de Setembro de 1969 se recebem propostas para a arrematação das empreitadas acima referidas.

O processo está patente todos os dias úteis e durante as horas de expediente na secretaria desta associação.

Portimão, 27 de Agosto de 1969. A DIRECÇÃO

MOTOR MARÍTIMO LISTER-BLACKSTONE, 200 HP. como novo, 4.000 horas de trabalho; outro auxiliar 18 HP. diesel, comp., gerador e bomba e todo o equipamento. Barco de 22 m. VENDE-SE ou entra-se em sociedade, com pessoa idónea, construindo casco novo, adequado à pesca de anzol ou arte de emalhar (pescada). Informa telefone 421 ou Rua Gil Eannes, 23 - MONTE GORDO.

ROGAMBOLE

(Continuação)

COLAR

Williams empalideceu e murmurou: — É impossível! — É uma verdade, — disse Colar; — o noivo da menina Hermínia é um modesto empregado no ministério dos negócios estrangeiros. — É rico? — É pobre, mas amado. — Como se chama? — Fernando Rocher. — Onde mora? — Rua dos Marais, à esquina do faubourg do Templo. Williams pegou num lápis, numa agenda e escreveu duas linhas em caracteres hieroglíficos. — Quem mais? — disse ele friamente, pois recuperara uma calma perfeitamente britânica. — Em primeiro lugar será bom saber que tive a habilidade de introduzir-me há dois dias numa loja de marceneiro da rua Chapon... é esse o meu antigo ofício, — prosseguiu Colar. — Com que fins? — Eu lhe digo, — continuou Colar misteriosamente, — tenho agora um namorico. — Williams franziu as sobrancelhas. — Não é esta ocasião de tratar de namoros, — disse ele,

— Pelo contrário, olhe que não estou perdendo tempo; e namoro é só para as horas vagas. — Mas que relação pode isso ter?... — Eu me explico, capitão. Encontrei um dia uma rapariga, que não só não olhou para mim, mas até me desprezou. Colhi informações, e soube que a pequena além de bonita como os amores, é honesta, e está para casar. Quando se quer tomar uma praça forte, é princípio estabelecido pôr-lhe cerco, reduzi-la pela fome, ou subornar a guarnição. Para isto, é de primeira necessidade ter espíões na praça. Tornei-me, pois, amigo do noivo, e entrei para a oficina da rua Chapon, onde ele é contramestre... Ora o noivo de Cerise, a pequena chama-se Cerise, é amigo do noivo da menina de Beaupréau, o sr. Fernando Rocher. — Muito bem, — interrompeu Williams com satisfação. — Ontem à noite, — continuou Colar — o sr. Fernando Rocher que estava louco de contente, foi contar a Léon Rolland, o contramestre, que ia casar dentro de quinze dias com a menina Hermínia, e explicou-lhe minuciosamente como as coisas se passaram. — Vamos a saber, — disse Williams. — Parece-me que o sr. de Beaupréau fez grande barulho quando lhe falaram no casamento; mas cedeu afinal vendo que a menina Hermínia renunciava ao dote. Williams tornou-se pensativo. — Isso é grave — disse ele. — A mulher quando ama é sempre teimosa. — Ainda não é tudo, — prosseguiu Colar. — Falta o melhor. Cerise tem uma irmã... esta irmã está lançada, tem carruagem, um palácio, e chama-se a Baccarat. Bistoquet manteve excelentes relações com ela. — Mas... — atalhou Williams que queria voltar ao que dizia respeito à menina de Beaupréau e ao seu casamento próximo. — Ora a Baccarat tem um fraco por Fernando Rocher e o noivo de Hermínia. Compreende agora? Os olhos de Williams brilharam de alegria. — Ela é bonita? — perguntou ele. — Magnífica, uma belidade. — É esperta? — Um verdadeiro demónio com uma vontade de ferro.

— Bom — disse Williams tranquilamente — essa mulher é que me há-de livrar de Fernando Rocher. — Ouça mais outra história — continuou Colar. — O senhor de Beaupréau, chefe de repartição, é um velho debochado que corre atrás de todas as mulheres. Ontem, de dia, seguiu Cerise, e à noite veio rondar para as proximidades do faubourg do Templo onde ela mora. Vossa senhoria está contente com estas informações? O baronnet sir Williams, ou se preferis, o conde André tornara-se pensativo, e não respondeu à última interrogação de Colar. André combinava já, com o seu génio infernal, um plano maquiavélico em cujas redes deviam cair Teresa, Hermínia, a senhora de Beaupréau, o seu futuro genro Fernando Rocher, e o próprio Rolland, noivo da Cerise. — Ah! — disse ele consigo mesmo. — Armando tinha razão no dia em que do alto do terraço onde nos encontramos me disse apontando para a grande cidade que lhe dormia aos pés: «Eis a pátria do drama misterioso e sombrio; ali há grandes coisas a fazer!» — Desafiaste-me para a luta, irmão, disseste-me que serias o génio do bem para aniquilares o génio do mal. Enganaste-te, o mal há-de triunfar, porque o mal sou eu! — E André, erguendo a cabeça, voltou-se bruscamente para Colar, que havia respeitado a meditação do seu chefe. — Onde mora a Baccarat? — perguntou ele. — Rua Moncey, num pequeno palácio à direita entrando pela rua Blanche. — Muito bem, é preciso que essa mulher entre ao meu serviço. E depois acrescentou: — Tu gostas deveras da tal Cerise? — Eu lhe digo, sim e não. A pequena agrada-me e faria dela a minha amante... — Mas enfim... se fosse necessário... Colar olhou para André com espanto. — E que talvez ela seja uma boa isca para o chefe de repartição — disse tranquilamente o capitão. (Continua)

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDREIAS NUNES

### Desportos náuticos

MAIS uma vez, se ainda fosse necessário, e agora através da recente prova de motonáutica a que se chamou «Seis Horas do Algarve», teriam ficado demonstradas as formidáveis condições que o Arade possui para a prática dos desportos náuticos, mesmo considerando as exigências de provas de nível internacional.

A motonáutica começa, pois, a ganhar sólidas raízes entre nós, graças à actividade desenvolvida pela meritória Associação Naval Infante de Sagres que tem encontrado, amizade, apoios e estímulos exteriores, entre os quais os da RTP e, ultimamente, do trissemestral «Mundo Desportivo», além da maior compreensão e ajuda por parte das entidades oficiais da terra, como sejam a Câmara Municipal, Comissão de Turismo, Capitania do Porto e Junta Autónoma dos Portos de Barlavento.

No entanto, e tal como o futebol não é o único desporto praticado em terras de Sagres, também a motonáutica não será o mais popular nem o mais representativo e, muito menos ainda, o único desporto que possa (e deva) ser praticado no estuário do Arade e nas águas pacíficas que banham as nossas praias. A motonáutica poderá ser, de facto, extraordinariamente alucinante, poderá ter, decerto, reais possibilidades de se transformar num espectáculo colorido e vibrante, como todos aqueles a que Portimão vem assistindo, mas o número dos seus praticantes nunca poderá deixar de ser muito reduzido, e as poucas centenas de indivíduos que podem dar-se ao luxo da aquisição de cascos e motores dispendiosos, da ordem das muitas dezenas de contos. Um desporto, portanto, para os privilegiados do dinheiro.

Dá não viria qualquer mal se, paralelamente à promoção da motonáutica a que se assiste, vissemos também seguida política idêntica em relação aos outros desportos náuticos, talvez menos dispendiosos, talvez tão espectaculares, talvez mais acessíveis às pessoas comuns. E pensamos especialmente na juventude, arredada que está desses desportos, mais do que por desinteresse seu, por falta de condições reais que possibilitem a sua prática.

A vela, o remo, a natação sobretudo, são desportos que não têm em Portimão qualquer actividade. E isto é tremendamente injustificável numa cidade que tem no seu rio e nas suas praias as extraordinárias pistas naturais que a motonáutica, que mais não fosse, teve o mérito de trazer para as nossas costas do País e mesmo da Europa.

É fácil dizer-se que cada qual como do que gosta e que, neste caso, cada qual pratica os desportos que entende. Os carolas da motonáutica associaram-se e ergueram a ANIS. Ainda bem. Nada impedia que os carolas dos restantes desportos náuticos se associassem e ergam qualquer outra Associação. Simplesmente...

Outra vez os 4400 contos dos 2 prémios maiores foram distribuídos aos BALCOES da CASA DA SORTE. Extracção da semana finda. SORTE GRANDE — 45 638 — 4000 CONTOS. 2.º PRÉMIO — 24 905 — 400 CONTOS. É assim a Sorte da CASA DA SORTE. A casa que faz multimilionários.

## NUMISMÁTICA

### CARIMBOS E CONTRAMARCAS NAS MOEDAS CONTINENTAIS

por José Tomás da Graça

As primeiras moedas portuguesas com aposição de carimbos, foram feitas no reinado de D. António, em 1582, com a contramarca do Açor. Esta contramarca destinava-se a aumentar-lhes o valor. A necessidade desta medida real, foi motivada pelas despesas da guerra com Castela. Esta desvalorização do numerário existente, foi feita pela simples marcação de um carimbo, sem fazer qualquer respeito a moedas de ouro e prata.

A tal género de marcação chamava-se «quebrar moeda», facto que se foi verificando durante épocas sucessivas, até à nossa como corolário de um fenómeno que poderá afirmar-se como perda contínua do valor do dinheiro.

Na comparação entre qualquer moeda antiga, para efeitos de aquisição de mercadoria, chega-se à conclusão de que a «quebra de moeda» representa uma percentagem fantástica, na sua desvalorização. Os estudos que se têm feito sobre esta evolução permanente — que vêm desde a fundação da nossa nacionalidade — têm merecido da ciência numismática extraordinária atenção.

De novo no reinado de D. João IV, também para acorrer às despesas da guerra e obstar, como é óbvio, a que a moeda de prata saísse do reino, ordenou-se pelo regimento e lei de 1 e 3 de Fevereiro de 1642, que o tostão, quatro vinténs, meio tostão e dois vinténs, fossem carimbados com: 120, 100, 60, 50 réis, respectivamente. No alvará de 26 de Fevereiro, do mesmo ano, mandou-se marcar as «patacas e melas patacas» espanholas, com o valor de 480 e 240 réis. Foram indicadas várias localidades para este efeito; nas que diziam respeito ao Algarve, foi Tavira a cidade escolhida para as moedas portuguesas e Faro para as espanholas.

Ainda com a guerra da Restauração, surge a lei de 23 de Março de 1663, por D. Afonso VI, que manda aumentar 25 por cento o valor da prata, contramarcando as moedas portuguesas de cruzado, meio cruzado, quatro e dois vinténs.

que se especializou, e de que é hoje um dos baluartes no País, poderá ou quererá a Associação Naval Infante de Sagres recuperar para o desporto portimonense essas modalidades a que a nossa juventude talvez quisesse entregar-se, generosa e salutarmente, se lhe fossem dadas condições? O convite fica feito.

téns, com 500, 250, 100 e 50 réis, e as espanholas para 600, 300, 150 e 75 réis. No reinado seguinte, de D. Pedro II, as contramarcas têm as mesmas características, porém com carimbos diferentes. Vem depois a lei de 14 de Junho de 1688, que manda efectuar a nova orla e serrilha, nas moedas de cruzado e meio cruzado, evitando assim o cerceio, prática que se estava a generalizar. O invento desta nova modalidade, foi feita em 1686, pelo abridor de cunhos da Casa da Moeda, Manuel Rodrigues da Silva.

Em 1834, no reinado de D. Maria II, devido à escassez do numerário nacional, que não chegava para as necessidades comerciais, foi autorizado por decreto-lei de 1 de Setembro que os pesos-duros espanhóis valessem 870 réis, sendo porém necessário que levassem o carimbo do escudo nacional corado, sobre a efígie. Os «patacos» mandados fabricar pela Junta Revolucionária do Porto, em 1847, cuja circulação foi proibida por decreto de 16 de Março de 1847, foram recolhidos, mas como havia conveniência em se lhes dar curso legal, foram carimbados com as iniciais G. C. P., que dizem respeito ao Governo Civil do Porto. Foram pois, estes «patacos», os últimos valores monetários contramarcados dentro da lei, que circularam em Portugal continental.

Decorridos bastantes anos, apareceram, no reinado de D. Carlos I, moedas de cobre, com vários carimbos e também algumas trabalhadas a buril, as quais faziam propaganda da República, surgindo também alguns desenhos em que o busto do rei, era ridicularizado em assuntos jocosos. Algumas destas moedas, segundo consta, serviam de senhas de entrada nos vários centros clandestinos, onde eram debatidos todos os problemas da organização para o derrube da monarquia.

Já também na actual situação, circularam em pequeno número, moedas dos valores de dois escudos e cinquenta centavos e vinte centavos, com carimbo da «foice e martelo», as quais eram dedicadas a propaganda política.

P. S. — Neste artigo, não citei os carimbos em moedas de ouro, porque o seu estudo é mais vasto e merece ser tratado com mais profundidade.

## FLAGRANTES DO TURISMO

Parece incrível, caros leitores. Querem saber o que vi, há bem pouco tempo, em areias de Armação de Pêra? Mas, um momento, comecemos pelo princípio:

Todos os anos é inaugurada uma «lápida» em madeira, junto aos barcos daquela praia, para marcar a discriminação banhistica. Ao acto inaugural estão presentes várias individualidades. A placa, no cimo de um pequeno pedestal, costuma dizer «ZONA DE BANHOS». Este ano, na face virada para o mar, essa placa diz «ZONA DE BNOZ!»

Turismo, leitores, turismo. É certo que o ensino, como alguém o disse na última semana na TV, é actividade de ainda não totalmente divulgada entre nós, mas que se chegue a este ponto, é trazer de mais. E como não há-de ser assim? Pois, há bem pouco tempo o turismo era «um menino de berço».

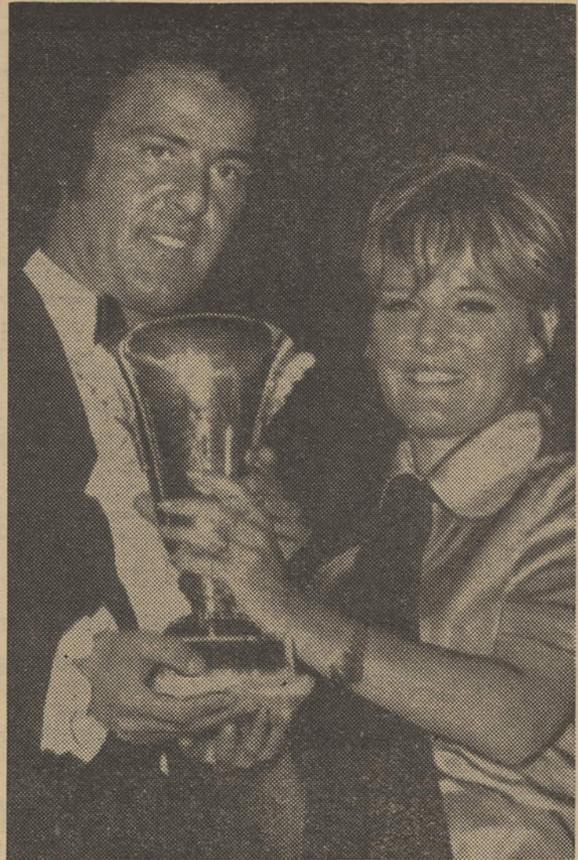
Em tempos, apelei, nas colunas deste jornal para que se tomasse providências quanto ao imminente perigo de algumas rochas das praias algarvias. Sugerí que se espalhassem pelas praias umas placas elucidando quanto ao perigo a que os turistas se sujeitam, o que ninguém atendeu. Hoje, porém, agradeço que o não tivessem feito, caso contrário nem sei o que se escreveria nessas tábuetas. Mas o perigo para os turistas que se abrigam sob essas rochas continua, pois estão bastante fracturadas e há iminência de desabar.

Há que ter um certo respeito pelo português, pelo menos para nós que somos portugueses. Quanto às outras línguas, os turistas que aprendam português, porque se escrevem coisas como «zona de bathos», que escreveríamos em francês ou inglês?

CABRITA DO CARMO

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo que no último número publicámos, sob o título «Os velhos do Restelo», do nosso colaborador sr. Francisco T. Neves.



A conhecida cantora britânica Petula Clark entrega ao cantor holandês David Alexandre Winter a taça do Festival Internacional da Canção Duas Rosas, que se realizou em Antibes.

## BRISAS do GUADIANA

### DESPEDIDA DA ÉPOCA TAUROMÁQUICA

TERCEIRA e que se supõe ser a última corrida da época, em Vila Real de Santo António, reuniu na noite de domingo na moderna e bonita Praça de Touros cerca de 3 000 pessoas, entre elas muitos estrangeiros hospedados nos diversos hotéis do Algarve, que acompanharam com interesse o trabalho dos cavaleiros, dos espadas e do Grupo de Forcados Amadores do Colégio Nun'Alvares de Tomar, com sete touros de boa casta da ganadaria do conde de Murça.

A Manuel Conde coube abrir a lida a cavalo com um touro que lhe ofereceu bom trabalho e em que cravou 3 bons curtos e 4 grandes, sendo a melhor da noite a pega a seguir oferecida pelos forçados de Tomar. Seguiu-se-lhe David Ribeiro Teles com 3 curtos e 3 grandes, bem rebuscados, na medida em que o animal lhe não correspondia aos desejos. No quinto touro da noite, lidado por ambos, não foram tão brilhantes apesar dos numerosos ferros, 3 curtos e 5 grandes, ressentindo-se o cavalo de Ribeiro Teles que teve de ser substituído após um violento encosto a que foi levado pelo touro.

O jovem espada Vítor Martin, a substituir Amadeu dos Anjos que inicialmente figurava no programa, deu boa conta de si nos dois touros que lhe couberam, mostrando desembaraço com a capa e vontade de acertar com a

muleta, embora a sua técnica deva ainda evoluir. No primeiro não teve sorte o bandarilheiro José Agostinho dos Santos, colido por um desvio da cabeça da fera após enfiar um excelente par de bandarilhas. Assistido e levado ao hospital, teve de seguir logo para Lisboa, com perfuração numa coxa e outras lesões.

Ricardo Chibanga, não muito certo a bandarilhar, esteve bom na capa e mostrou destemor na muleta, em dois touros, justificando os aplausos e as voltas à arena com música e flores. Também os forçados mereceram as ovações e as voltas com música que lhes premiaram as três pegas.

### UM ROUBO NO PARQUE DE CAMPISMO E UMA SUGESTÃO QUE PODE DAR RESULTADO

Dizem-nos que se registou há pouco um roubo no Parque de Campismo de Monte Gordo e a notícia não causa estranheza, pois também se têm dado ultimamente roubos em casas, mais resguardadas de Vila Real de Santo António.

Muitos milhares de turistas passam por aqui durante o Verão e com eles vem sempre alguns representantes da indesejável fauna dos gatunos e dos vigaristas.

Os roubos no Parque de Campismo fizeram-nos lembrar que talvez não fosse desaconselhado o aluguer, por preço módico, na «recepção» do Parque, de pequenos cofres ou caixas individuais onde os campistas pudessem arrecadar, durante o tempo que julgassem necessário, os seus documentos ou haveres.

### MÚSICA NA PRAÇA

No domingo à noite, Vila Real de Santo António, foi animada por mais um concerto musical na Praça do Marquês, onde se reuniram várias centenas de pessoas. Desta vez actuou a Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, que sob a regência do sr. Virgílio Viegas ofereceu aos amigos da arte dos sons algumas horas de aprazimento.

Apenas um reparo nos permitimos fazer a esta e outras bandas que por aqui vêm actuar: não seria possível porem à vista do público um programa do concerto, que a todos esclarecesse sobre os números executados? E que há muita gente que gostaria de saber o nome das peças que as bandas tocam, bem como os dos respectivos autores.

### «SIMULTANEA» DE XADREZ NO GLÓRIA FUTEBOL CLUBE

Na terça-feira foi disputada no Glória Futebol Clube uma simultânea de xadrez, entre o sr. Carvalho Rego, vice-presidente da Federação Portuguesa de Xadrez e os elementos da secção de Xadrez do clube, srs. João Lopes Moita, Valentim Medeiros Bravo, Mário Viegas Afonso, José Manuel Piloto, António Luís da Figueiredo, Orlandino Valentim Moia, Gastão Seruca Indício, José Estêvão da Cruz, José Francisco Gonçalves e Cândido Camarada Carro. O sr. Carvalho Rego venceu oito dos seus opositores, perdendo com os srs. Orlandino Moia e António de Figueiredo. — S. P.

## DOIS ARTISTAS EXPÕEM EM LAGOS

NO Museu de Lagos, dois artistas expõem os seus trabalhos: Quina, esmaltes e Peres-Ramires, guaches.

Para além do interesse que têm certames deste género na nossa Província, embora o objectivo seja atingir o turista principalmente, há que pôr em evidência a qualidade destes dois artistas. Pois se eles aproveitam o Verão para visitar o Algarve e, se possível, vender alguns trabalhos, nós todos, algarvios, poderemos lucrar com a circunstância, sob o aspecto cultural. Com a sua iniciativa, eles contribuem, também, para a promoção turística e para o arejamento do pobre meio artístico da Província.

Neste caso de Quina e de Peres Ramires, encontramos-nos perante dois autênticos artistas, conhecidos e premiados já em vários certames. O primeiro tira um partido extraordinário de uma técnica já muito apurada da esmaltagem, libertando-se frequentemente, do sector adorno e decoração para entrar nos domínios da arte.

Peres-Ramires, de pai algarvio, é uma figura curiosa. Conheçemo-lo por acaso e trocámos algumas impressões com ele, Estudante de Económicas, é pintor e escultor por gosto e intuição. Talvez uma arte herdada do lado paterno, mas agora elaborada e intelectualizada pelas correntes modernas. Os seus guaches impressionaram-nos pelo espantoso intimismo dos temas e pela transposição do irreal subjectivo em manchas coloridas, como um poeta faria em palavras inventadas ou um músico em estranhos acordes. Se Peres-Ramires caminha do clássico figurativo para este abstraccionismo puro — como nos afirmou — está no verdadeiro rumo que todo o artista autêntico deve seguir, para tornar maior, mais nobre, mais rica e mais elevada a sua arte. — M. B.

### Concertos do Grupo de Música Antiga no Algarve

Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, veio à nossa Província o Grupo de Música Antiga de Lisboa que efectuou concertos de música da Idade Média e Renascença, no Hotel Eva, no salão nobre do Governo Civil, Hotel da Mela Praia, Hotel Alvor, Hotel do Golfe da Penina e Hotel Lagos.

Actuaram Raquel Botelho Paula (soprano), Manuel Lisboa (tenor), Catarina Latino (flauta de bisel), Adriana Latino (flauta de bisel), Pilar de Quinhones Levy (viola de arco tenor), Clélia Vital (viola de arco tenor) e Francisco Ávila (violinela).

### Muito brilho nas comemorações do 42.º aniversário dos Bombeiros de S. Brás

As comemorações do 42.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel foram coroadas de muito brilho. Depois da alvorada com salva de morteiros, a corporação assistiu a missa por intenção dos camaradas já falecidos, efectuando a romagem de saude às suas campas.

Na tarde, delegações de quase todas as corporações algarvias, seguindo à cabeça a fanfara dos voluntários de Faro, desfilarão em cortejo pelas ruas da vila até junto ao cine-teatro, onde lhes passou revista o sr. Júlio José Vargues Parreira, presidente da edilidade. Depois o rev. pároco da freguesia benzeu uma nova viatura, à qual foi dado o nome do comandante Manuel Pires Rico Júnior. Serviu de madrinha a menina Aurélia Maria Afonso Parreira, que quebrou a clássica garrafa de champagne.

Realizou-se após uma sessão solene no cinema usando da palavra os srs. 2.º comandante, Jorge Gouveia, presidente da Câmara, delegado da Liga dos Bombeiros e José Flor, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro, e ainda a sr.ª D. Manuela Andrade Colaco.

O momento culminante da sessão foi a aposição das medalhas de ouro de duas estrelas, propostas pela Câmara Municipal, feita pelo sr. presidente da Câmara ao comandante, e outra por proposta da Corporação de Faro, à filha do homenageado, missão de que se encarregou o delegado da Liga, sob os aplausos da assistência.

A sr.ª D. Maria Angela agradeceu num brilhante improviso, fechando os discursos o comandante Pires Rico, que agradeceu as homenagens, pediu um minuto de silêncio à memória do dr. Alberto de Sousa, pioneiro da fundação dos bombeiros locais e um seu devotado amigo. Seguiu-se um beberete muito animado, a que as senhoras deram um cunho de especial elegância.

**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE S. BRÁS**

**SERVIÇO DE 24 HORAS DE SOCORROS PERMANENTE**

**FRONTO PARA O SEBIEV A PRIMEIRA CHAMADA**